

Duas Pinturas escondidas

Igreja de São João Evangelista do Colégio dos Jesuítas no Funchal e Coleção Particular

Pintura / Pintura Mural

Carmen Olazabal Almada

JUNQUEIRA 220-Sociedade de Conservação Restauro e Arte, Lda.

Resumo

A preocupação de conservar as obras de arte, e de tornar viável a sua existência no futuro em boas condições físicas e estéticas, é obviamente maior e mais fácil naquelas obras que apresentam problemas que são evidentes e visíveis aos olhos e à observação de cada um de nós.

Existem, no entanto, problemas que estão ocultos à nossa observação nos objectos de arte, ou monumentos, quando os estudamos, diagnosticamos os problemas, e patologias, propomos e justificamos uma metodologia e técnicas de conservação. Este assunto põe dois tipos de problemas:

1. por um lado, abrir a consciência dos promotores da conservação e restauro para a necessidade de um estudo muito aprofundado antes do início dos trabalhos, o que trará certamente uma redução de problemas e,
2. por outro, a tomada de decisões, ao nível ético, histórico, técnico e estético, quando existem de facto problemas ocultos.

Proponho deste modo falar de duas pinturas que apresentavam uma imagem que “camuflava” a totalidade de pintura subjacente existente. Proponho apresentar os problemas postos, a investigação realizada, as resoluções tomadas, a metodologia seguida e as técnicas utilizadas, bem como os resultados finais. São elas:

1. uma pintura a óleo sobre estuque em apainelados marmoreados arroxeados, nas paredes da Nave da Igreja de São João Evangelista, Colégio dos Jesuítas, no Funchal, que escondia na totalidade aproximadamente 200 m² de pintura muito alterada mas de relevante importância histórica, religiosa e artística.
2. uma pintura a óleo sobre madeira, medindo aproximadamente 85cm x 70cm, representando uma “paisagem com casa”, do séc. XIX/XX que escondia na totalidade um “Cristo da Paciência”, de belíssima qualidade, do séc. XVI, atribuído, após investigação, provavelmente a Jan van Hemessen ou a Van Heemskerck.

Só no início dos dois trabalhos de conservação e restauro foi possível detectar uma situação diferente daquela que tinha sido anteriormente observada.

Em ambos os casos foi feito o levantamento integral das camadas pictóricas sobrepostas, deixando visível a pintura existente originalmente, dado que como resultado da investigação se chegou à conclusão não só da enorme extensão existente como da sua maior qualidade técnica, histórica e estética.

Palavras-chave: Pintura, conservação, restauro, repinte, patologias, diagnóstico

Currículo

Bacharel em Conservação e Restauro de Pintura do “Instituto Central de Conservacion y Restauracion de Obras de Arte” (I.C.C.R.) de Madrid, (1974).

-Dois anos de trabalho no ICCR, Madrid.

-Membro do atelier de restauro da União das Misericórdias e do Instituto Rainha D. Leonor.

-Elaboração do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais do GETAP, 1989

-Membro do Conselho Científico e Pedagógico da Escola de Ciências do Património Cultural.

-Sócia fundadora da Sociedade de Conservação e Restauro e Arte, “JUNQUEIRA 220”, 1992